

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

AO NATURAL

E' amanhã que em todo o paiz se realisam as eleições geraes de deputados. Pode dizer-se, porem, que só em Lisboa e Porto ellas são valentemente disputadas.

Nos dois circulos da capital vae denodada a campanha. O sr. João Franco tem andado de Pilatos para Caifaz, inaugurando centros do seu partido e prégando coragem aos seus correligionarios. Os regeneradores, que foram sempre mais calados, não inauguram centros nem fazem discursos, mas trabalham desesperadamente para conseguir, *ao menos*, os quatro deputados, que representam a minoria no circulo de Lisboa. Os republicanos, que também contam, *ao menos*, com essas quatro candidaturas da minoria, revolvem céos e terra, tanto no centro da cidade, como por essas aldeias e villas dos arredores, para onde o sr. Antonio José d'Almeida se transportou, com a sua cabeça de apostolo e a sua voz ardente de revolucionario.

Prevenindo surpresas futuras, e receoso da antiga lenda de que o commercio de Lisboa é absolutamente republicano, o sr. João Franco foi incluindo nas listas do governo dois commerciantes e industriaes, temendo qualquer surpresa do partido operario, deram o braço a um candidato socialista. Só os regeneradores se limitaram á gente de casa, não fazendo alardes nem incitando os povos, mas achando-se confiados em que, entre uns e outros combatentes, com alguns despojos da batalha hão de ficar.

No Porto vê-se o governo em peores lenções. Decahiú alli o partido republicano, mas ficou a cidade nas mãos dos regeneradores e dos progressistas dissidentes, os primeiros tendo como chefes os tres ex-ministros Campos Henriques, Wenceslau de Lima e conde de Paçô Vieira; os segundos obedecendo ao mando supremo do sr. José de Alpoim.

De modo que o sr. João Franco e o sr. José Luciano—os dois cabecilhas da *Concentração Liberal*—só esperam ter no Porto a minoria. E' duro, mas, ao que parece, inevitavel.

No resto do paiz, tudo se ha de passar como fôr da vontade do governo, visto o sr. João Franco se dar ao incommodo de fazer eleições por aquella tremenda lei, contra a qual tanto barafustou quando estava longe do poder. Na opposição chamava a essa lei uma ignobil porcaria. Agora, no governo, chama-lhe... um figo!

Como se vê, a coherencia do sr. João Franco é uma coisa indiscutivel.

Falámos acima da *Concentração liberal*. E' justo commemorar aqui também a consagração solemne que essa immaculada alliança teve,

em uma das ultimas noites, n'um segundo andar escuso da rua Eduardo Coelho, onde está installado um centro franquista. Até aqui essa santa-alliança era uma especie de jogo; o sr. João Franco servia-se d'ella para arranjar adeptos e administradores do concelho; o sr. José Luciano, enclausurado na sua enfermaria do alto dos Navegantes, fomentava a e acirrava-a, para se vingar da dissidencia Alpoim. Mas, agora, as coisas mudaram. Ao centro da rua Eduardo Coelho mandou o pontífice exilado dos Navegantes tres dos seus cardeaes, a fim de ungirem o sr. João Franco. Foram elles o sr. Francisco Beirão, o sr. Antonio Cabral e o sr. Moreira Junior; isto é, um veterano do progressismo e dois dos seus mais novos arautos.

Foi commovente a scena. Esquecendo antigos agravos, todos tres cahiram nos braços do chefe regenerador liberal, reconhecendo n'elle o verdadeiro salvador do povo, da patria e da Christandade. E o sr. Francisco Beirão, encarando em si a doce figura do rabbi da Galiléa, lamentou que o sr. João Franco tivesse sido apedrejado pelo povo em Alcantara e acabou por exclaimar:

—Perdoae-lhes, Senhor, porque elles não sabem o que fazem...

O peor é que o sr. João Franco sente pouca vocação para Padre Eterno e está mal disposto para perdoar. Antes pelo contrario.

Deixou que em Alcantara o lapidassem, á vontade, tornado em apologista estrenuo da liberdade. Mas depois armou em inquisidor, e foi uma verdadeira razia pelo populoso bairro, que a policia agora percorre, dia e noite, á cata dos lapidadores, sendo preso todo aquelle que cheire a heresia ou a... pedra.

As opposições, desgostosas com o imperio da moralidade e da liberdade, tinham já saudade do antigo João Franco, senhor de barão e cutello. E d'ahi, o começarem a acirrar-lhe o genio bellicoso e a despertar-lhe instinctos refreados, pedindo, em altos gritos, *João Franco ao natural*.

Pois o panno de amostra ahi o têm já, na devassa a que se está procedendo sobre as pedradas de Alcantara.

Vão ter João Franco... *ao natural*.

PESCARIAS

Na sua ultima reunião a comissão central de pescarias occorreu-se dos seguintes assumptos:

Requerimento da firma Carmo, Dyonisio & C.^a sobre a exploração do local *Oura do Oeste*; nota do chefe do departamento marítimo do sul communicando não ter sido explorado no presente anno o local *Beliche*, para a pesca de atum; pedido da direcção da companhia da armação *Medo das Cascas*, para avançar a mesma armação; anticipação do praso de armamento das cercas americanas na costa do Algarve; requerimento do sr. João

Antonio Judice Fialho pedindo para ser posto em praça o local intermedio ás armações *Barranco da Figueira e Barca do Rio*.

Mesas Eleitoraes

Pela comissão districtal de Faro foram nomeados os seguintes presidentes e seus respectivos suplentes para as diversas mesas eleitoraes d'esta provincia:

Albufeira, Joaquim de Sousa Guerreiro, presidente; José Maria da Costa, supplente. *Paderne*, João da Silva d'Oliveira Cabrita, Francisco Correia Modesto.

Alcoutim, dr. José Pedro Cunha, Pedro José Lopes; *Martim-Longo*, José Xavier de Brito, Manoel Mestre Filippe.

Aljezur, Pedro Borba Serrão, José Bravo Marreiros.

Castro Marim, Manoel Vaz Albino da Rosa, Antonio Pedro d'Aragão Lamy.

Faro (Sé), José Calazans Duarte, Lino Pereira Amores; *S. Pedro*, Francisco Antonio Rolão Junior, João de Sousa Eusebio; *Estoy*, José Francisco Simões Junior, David Antonio de Brito; *Santa Barbara*, Manoel Mendonça Bailarim, João Palermo Virtudes; *S. Braz*, Julio Cesar Rosalis, Manoel Pires Junior.

Lagôa, commendador Theophylo José Trindade, commendador José de Deus Ribeiro Garcia.

Lagos, (Santa Maria), Jorge Nunes de Moura, João Raymundo; *S. Sebastião*, Francisco José Ramos, Caetano Xavier Ribeiro Lopes.

Loulé, (S. Clemente), Luiz d'Albuquerque Rebello, José de Sousa Faisca; *S. Sebastião*, Alexandre João do Nascimento Santos, Sebastião de Campos Mendonça; *Grillos*, José Vaz Mascarenhas, Jo Martins de Sousa Caraca; *Alte*, José Elias de Sousa, Joaquim da Fonseca Sequeira; *Boliqueime*, José Faisca, Francisco de Sousa Faisca; *Salir*, José Dias Nunes Teixeira, Manoel Gonçalves Pires.

Monchique, Antonio dos Reis Calapez, José Antonio Correia.

Olhão, (Matriz), Antonio Vinhas Reis, Francisco Xavier de Mendonça; *Soledade*, José de Jesus Affonso, Manoel do O' Assumpção; *Moncarapacho*, José Pedro Correia Carrajola, Luiz Soares Pires; *Fuzeta*, Rodrigo Antonio d'Oliveira, José Francisco Rodrigues do Passo.

Silves, Antonio Manoel Pereira Caldas, José Duarte d'Almeida; *Alcantarilha*, Manoel Jesus dos Reis Cabrita, Francisco Fernandes Pereira, Algez, João Vaz Mascarenhas, Antonio Cabrita Gomes; *S. Bartholomeu de Messines*, (1.^o), Manoel José de Figueiredo Mascarenhas, José Ramos Moreira; (2.^o), Diogo João Mascarenhas, João José Callado.

Tavira, (Santa Maria), Luiz Augusto Camacho Sabbo, Luiz Augusto Victor Xavier da Silva; *S. Thiago*, Luiz Arnedo, Damião Augusto de Brito Vasconcellos; *Luz*, Francisco Mendes do Passo, João Ignacio Gomes; *Santa Catharina*, José Pedro Fernandes, Francisco Domingues.

Villa do Bispo, Francisco dos Reis Oliveira Junior, Joaquim Rosado Correia.

Portimão (Matriz), Frederico da Paz Mendes, José da Gloria Silveira; *Egreja do Collegio*, Manoel José dos Santos, José Antonio Pires.

Villa Real de Santo Antonio, Antonio José Sequeira, Francisco Damaso Tavares Bello Junior.

AGITAÇÃO PUBLICA EM TAVIRA

Os graves acontecimentos de segunda feira—Suppostos supplicios inflingidos aos presos suspeitos de crime—O povo protesta contra esses supplicios—A intervenção do Juiz de Direito—A cidade em eminente perigo de alteração na ordem publica—Requisita-se força militar—A exauctoração do sr. administrador do concelho pela opinião publica

Pondo uma nota de excepção na indole accentuadamente pacifica e ordeira do povo nosso conterraneo deram-se n'esta cidade, segunda feira á noite, acontecimentos bastante graves pela eminencia do perigo que alcançaram e que felizmente, pelas relativas providencias tomadas a tempo, não tiveram as sinistras consequências que todos previamos. Desde ha muitos annos que a nossa população se não agitava tão intensamente, se não na cidade um tom anormal e irrequeto de sinistras previsões que absorvia todos os espiritos, mesmo os mais affeitos á sensação dos grandes acontecimentos.

Não nos é permitido nem é do nosso costume applaudir tumultos porque, acima de tudo, temos a ordem como base imprescindivel para a discussão e só dentro da ordem se pode alcançar o fim desejado em todas as manifestações publicas. Os acontecimentos de segunda feira, porem, comquanto tivessem perturbado a serenidade habitual do nosso meio, não attingiram a desordem e por isso nem sequer teve de intervir a força de infantaria 4 que, de prevenção, chegou a sahir do quartel e a postar-se no local de mais provavel conflicto. E' pois com todo o desassombro que, n'estes acontecimentos, pomos o nosso applauso ao lado da opinião popular pelo que ella traduz de intuitos rasgadamente humanitarios. E ao passo que applaudimos essa justa manifestação publica, ella surge-nos sob um aspecto agradavelmente impressivo pelo que nos revela de progredimento moral do nosso povo que, embora por vezes accusado de retrogrado e demasiado consentaneo, assim apparece unanimemente a protestar com energia e firmeza contra processos inquisitoriaes que constituíam o mais vergonhoso attentado á civilização de que nos presamos.

Liberaes por principios e por temperamento, com os sentimentos de humanidade que sempre acompanham os espiritos liberaes, condemnamos em absoluto os processos violentos que fizeram na segunda feira agitar a opinião e confiamos em que as providencias da auctoridade competente evitem novas probabilidades de tumultos, dando-se prompto e decisivo remedio ao mal.

Propositadamente temos estado a escrever com serenidade, sem armar ao effeito com a eloquencia irrecusavel dos factos passados e aos quaes nunca daremos aspecto differente do que elles revestiram. Ao irmos agora narrar esses factos absorve-nos apenas a intenção da verdade, evitando, no emtanto, amargos commentarios e tristes pormenores que poderiam ser como um sopro ateador no rescaldo dos acontecimentos. Não podemos estar em todos os logares onde, simultaneamente, se passaram factos dignos de nota e por isso tivemos de aproveitar algumas

informações estranhas e que julgamos verdadeiras. Pode, no entanto, apparecer alguma informação inexacta e logo que d'isso nos convençam estaremos promptos a rectificar porque o nosso principal escrupulo é, como já dissemos, o da verdade.

Ha pouco mais de dois mezes, quando subiu ao poder o partido regenerador liberal, foi nomeado administrador para este concelho o sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, abastado proprietario d'esta cidade. Logo ao principio da sua administração deram-se alguns roubos, um d'elles importante, onde a nova auctoridade revelou desejos de sahir da rotina excessivamente branda a que estamos acostumados, fazendo uma administração zelosa, energica e imparcial. A sua intervenção pessoal nas activas diligencias que se fizeram para a descoberta dos criminosos, por occasião d'aquelles roubos, e ainda o bom e rapido resultado d'essas diligencias fizeram merecer ao novo administrador o expontaneo agrado do publico e nós mesmo, n'este jornal, fizemos echo d'esse agrado e até estimulámos o sr. Neves a proseguir n'esse caminho de energia que parecia disposto a trilhar.

D'ahi a pouco tempo, porem, começava a correr a noticia de que a confissão d'aquelles crimes fôra arrancada por meio de processos violentos e que esses mesmos processos se estavam usando com frequencia em quasi todos os presos que tinham de soffrer interrogatorio. Parece que effectivamente muitos presos eram algemados para se conseguir dos suspeitos a confissão do crime. Esta noticia, como era de prever, foi recebida com geral estranheza e logo começaram os commentarios desagradaveis aquellas suppostas violencias.

Na madrugada da penultima sexta feira incendiou-se, como noticiámos, uma casa com estabelecimento na rua das Olarias, propriedade do commerciante sr. Antonio Costa, que ao tempo se encontrava em Lisboa acompanhado d'um seu filho. Como houvesse suspeitas de fogo posto por estar a casa no seguro e este terminar o praso 3 ou 4 dias depois d'aquella occorrença, foram presas uma velhota e um pequena que habitavam a casa incendiada. Diz-se que a pequena, depois de algemada, confessou que effectivamente pegára fogo á casa, como lhe fôra pedido pelo sr. Antonio Costa.

Na manhã de domingo chegou este commerciante no comboio correio, vindo de Lisboa em companhia de seu filho e ambos foram logo presos por ordem da auctoridade administrativa. O pae foi posto incomunicavel n'um segredo já mandado fazer pelo novo administrador no pateo da Galeria, casa de acanhadissima superficie, muito humida, onde nunca entrou a luz do dia. Ali se conservou perto de 48 horas.

Cá fóra começou a correr que o preso Antonio Costa estava sendo muito supplicado e alguém de elevada posição social, que mora perto d'aquella prisão, ouviu gritos afflictivos que por vezes de lá saíam. Alguem procurou o sr. José Pedro Fernandes, cor-religionario politico do administrador, e pediu-lhe para que junto d'esta auctoridade intervisse para fazer acabar as torturas que os gemidos constantes do preso faziam suppr. Esquivou-se o sr. José Pedro Fernandes a essa amigavel intervenção, alegando as nehumas esperanças que tinha de ser atendido, mas prometendo fazer quanto possível para fazer acabar aquelle estado de cousas que também repugnavam ao seu coração.

Quiz o sr. José Pedro ir mesmo junto do segredo e ali, na companhia d'outros individuos, ouviu os gemidos dolorosos do preso, vindo depois para a Praça de Constituição com os seus companheiros n'aquella investigação particular.

Estavam fallando sobre o caso no grupo de nossos conterraneos que, habitualmente, fazem palestra á porta da tabacaria de José Maria dos Santos quando ali appareceu muita afflicta e em choro convulso, com uma creancinha ao colo, a esposa do preso Antonio Costa pedindo que acudissem ao marido porque o matavam na prisão. Disseram-lhe que fosse estar com o sr. dr. delegado e que lhe pedisse providencias, mas aquella auctoridade, sendo n'esse sentido procurada no jardim publico, respondeu que o caso ainda não estava affecto á magistratura judicial e que por isso nada podia fazer.

Voltou a mulher ao referido grupo, referindo angustiosa aquella resposta, e foi então que o sr. José Pedro Fernandes, acompanhado da pobre mulher, se dirigiu ao Hospital onde estava em reunião o provedor d'aquella estabelecimento sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade, 1.º juiz substituto e então em exercicio pela ausencia do juiz effectivo sr. dr. Duarte Sereno, agora de licença em Agueda.

Emquanto na Praça da Constituição iam apparecendo varios grupos de individuos querendo saber do que se passava e commentando os factos, logo que os sabiam, já com desusada energia, no Hospital o sr. José Pedro expunha ao dr. juiz tudo o que se passava e pedia a sua intervenção para pôr cõbro aos suppostos abusos, evitando qualquer alteração de ordem que a pouca serenidade dos espiritos já deixava prever. Promptificou-se a isso o sr. dr. Trindade e immediatamente se dirigiu ao local da prisão onde era já consideravel a quantidade de povo que ali permanecia. Batendo á porta do edificio da Galeria que se encontrava fechada por já ser de noite, não lh'a abriram logo, com quanto estivesse lá dentro o sr. administrador do concelho. Como demorassem em abrir, mesmo apesar do sr. dr. Trindade ter invocado a sua auctoridade de juiz, o povo começou em clamorosos brados a pedir que a deixassem arrombar, o que não foi preciso porque pouco depois era aberta, entrando por ella o dr. juiz que encontrou o preso sem algemas.

A multidão começou depois dando vivas ao sr. dr. Trindade e a pedir-lhe para que ficasse com a chave do calabouço, mas como o sr. administrador a não quizesse dar redobram os protestos, descedo áquellas auctoridades ao centro da cidade.

Na praça encontravam-se então mais de 600 pessoas, todas commentando energicamente o procedimento da auctoridade administrativa e partindo os commentarios mais amargos de pessoas da mais elevada posição social. Do lado oriental e de outros pontos da cidade convergiam á Praça numerosos grupos, todos em vigoroso protesto, e perto das 9 horas da noite a cidade offerencia um eminente perigo de grave perturbação que certamente explodiria se, conhecendo a eminencia do perigo, o grupo dos mais graduados dos nossos conterraneos não entendesse re-

frear os impulsos da sua indignação, fazendo substituir os seus brados por supplicas insistentes em nome da ordem.

Descrever o grau de agitação intensa que chegou a envolver aqueles centenares de pessoas é-nos completamente impossivel n'uma noticia ligeira como esta. Basta dizer que nenhum dos nossos patriocios se lembra de assistir, n'esta cidade, a um tal estado de agitação de espiritos em todas as classes sociaes.

Depois, pouco a pouco, os grupos começaram a dispersar, mas alguns d'elles, como soubessem estar na *Club de Tavira*, á Corredoura, o sr. administrador, foram para defronte d'aquella *club* continuar os seus asperos comentarios. D'ali requisitou o sr. Joaquim Neves uma força de infantaria 4 para manter a ordem. Effectivamente sahia do quartel, pouco depois, uma força de 30 praças comandadas pelo tenente Bernardino Franco e que foi postar-se perto da Galeria, não tendo de intervir. Como o sr. dr. Trindade tivesse garantido ao povo que se havia entendido com o sr. administrador e que mais nada de anormal, com respeito ao preso, se passaria, a multidão começou a dispersar, ficando só pequenos grupos em ruído de protesto. No outro dia, terça feira, o preso foi entregue ao poder judicial.

Custa-nos muito ter de fazer o registo, embora muito attenuado, d'estes acontecimentos motivados pelo procedimento abusivo d'uma auctoridade com quem sempre mativemos relações de amizade e que nunca julgámos capaz de taes excessos; mas attingindo esses acontecimentos as proporções que attingiram, o nosso silencio seria verdadeiramente indesculpavel.

Estamos conscientes de que cumprimos o nosso dever dizendo a verdade. Ao sr. governador civil cabe agora sanar de todo esse conflicto que exhauctorou por completo o seu delegado official n'este concelho e que, estamos certos, será o primeiro a pedir a sua demissão. Se, porem, o sr. administrador está convicto de que procedeu sem excessos e de que é victima de accusações infundadas, cabe lhe pedir uma sindicancia aos seus actos e por ella se provará a a verdade. Porque a verdade, seja porque lado ella estiver, é que nós queremos que se esclareça.

Notas

Certa gente pretende agora revestir estes acontecimentos de maneios politicos, chamando ao sr. José Pedro o «ingenuo que se deixou embair».

Quando ha dois mezes o sr. Neves mettu na esquadra um preso com largo cadastro a quem foram applicadas algemas, os amigos *colligados* do sr. Neves, em pleno jardim e deante de quem quiz ouvir, censuraram largamente o procedimento do sr. administrador como incorrecto e abusivo das suas attribuições. Nessa occasião praticava o sr. Neves uma arbitrariedade no modo de ver dos seus amigos—agora que mettu n'uma prisão sem ar nem luz e algemou um homem que embora possa ser um grande criminoso era preso pela primeira vez, o sr. Neves praticou... uma virtude.

Quando o sr. José Pedro Fernandes era esperado na Praça pelos taes *colligados* e ahi lhe abriam alas e o mettiem no centro entre ironicas piscadellas d'olho e sorrisos sarcasticos, o sr. José Pedro Fernandes era o chefe querido que devia satisfazer todos os caprichos da colligação; agora que o sr. José Pedro, prevendo bem o perigo, evitou talvez uma grande fatalidade e fez quanto possível para evitar as vergonhosas chufas da população a um seu correligionario é apodado de «ingenuo» e outros epithetos desdenhosos.

Pois apesar d'isso o sr. José Pedro tem agora por seu lado a opinião geral, principalmente pela energia que desenvolveu entre a multidão no sentido de evitar conflictos e ainda porque entendeu, e entendeu muito bem, que n'aquelle momento critico o seu lugar não era no jardim a gozar os factos,

mas sim entre o povo, pedindo aos seus amigos para que tudo chegassem a bom termo sem perigo para a ordem e sem desdouro para o seu partido.

Querem então metter a politica no caso? Seja. Mas o sr. Neves que attente bem os conselhos dos seus amigos, d'esses que bastante contrariaram a sua nomeação e que até n'esse sentido empregaram processos menos correctos, e que veja depois de que lado se quer fazer politica.

—Durante a noite de segunda-feira e já quando o perigo se julgava passado, d'alguns grupos sahiram insultos ao sr. administrador, o que foi condemnado pela opinião sensata.

—Do exame medico que ha dias foi feito ao preso Antonio Costa apenas se apura o emprego das algemas, muito embora o preso affirme que foi agredido pelo policia José Thomé.

—Consta-nos que o illustre governador civil d'este districto está na melhor intenção de prestar a este assumpto a attenção devida, resolvendo como fôr de justiça. Isto tem trazido os animos serenados e estamos certos que a solução do digno magistrado resolverá de vez o assumpto.

FRANCISCO VAZ

MEDICO

Rua Tenente Valadim, 10-A
FARO

Creanças que são fracas

Por qualquer causa, quer de nascença, ou constituição rachitica, dentes, bronchite, bexigas ou outra perturbação infantil, tornam-se fortes, robustas e alegres com o uso da Emulsão de Scott.

Gaya, 24 de Junho de 1903.

“Não posso deixar de vir por este meio render-vos o meu humilde preito de gratidão pois que é á excellencia da vossa Emulsão que tenho meu filho Isauro, de 11 mezes de idade de boa saúde e robusto.

Desde a sua nascença que era acommettido por ataques constantes de tosse que muito o enfraqueciam principalmente quando chegou á idade da dentição.

Aconselhada pelo medico principiei a ministrar-lhe a Emulsão de Scott, obtendo em pouco tempo tão magnificos resultados que hoje não posso deixar de dizer que a ella devo a saúde e até a vida de meu filho.”

DELPHINA MARINHA D'ALMEIDA.

O oleo puro de fígado de bacalhau norueguez tornado digerivel pelo processo original de Scott, (usado unicamente na Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é um tonico magnifico e nutritivo, especialmente proprio para creanças.

Obtende a Emulsão de Scott e ficae certos d'este resultado: uma cura.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

POETAS

SONETO

Vê-se tão pouco, toda a vida olhando,
Que a muitos por demais parece a Vida...
Que de sorrisos d'alma distraída
Assim se vão em lagrymas levando.

Olhe-se, tanto amor atravessando,
A desgraça, que leva confundida
A verdade que a gente de fugida
Olha... e se affasta porque a vê chorando!

Não permite a vaidade que transponham
As lagrymas os olhos! Envergonham
Perante a gente o homem que as chorar!

—Como se o coração fosse mentira,
Como se nos mentisse quem suspira
Se está para morrer ou para amar!

João de Deus Ramos.



EIRAS

Agora sim, que faz gosto
Ouvir soprar a mortada,
Para os trabalhos d'Agosto
Aragens não valem nada.

Venha pois vento que valha
Mais que as aragens ligeiras,
Vento bom, que leva a palha,
E deixa o trigo nas eiras.

D'esse que vae de corrida,
Saltando pelos oiteiros,
Dando aos moinhos a vida,
Dando a'egria aos moleiros.

E que mitiga os ardores,
Com que abraza o sol d'estio,
Na campina os segadores,
E as lavadeiras no rio.

Mercê d'elle affrontaremos
D'este sol as lavaredas,
E ao pé das eiras teremos
Fresco á farta junto ás mēdas.

Na terra gretada e nua,
Sobre os cardos ressequidos,
Alonga-se a sombra crua
Dos zambujeiros torcidos.

Passa um carro ao nosso lado,
E uma cigarra contente
Entre as silvas d'um vallado
Solta o canto estridente.

E os pesados bois, que ha tanto
Dão voltas no calçadouro,
Sempre ao som do mesmo canto
Vão pisando espigas d'oiro.

E pois que o vento hoje é forte,
Vamos ver, oh meus amigos
Voar nas azas do norte,
A palha loira dos trigos!

Celestino Soares.

Candido Guerreiro

Chegou a S. Braz d'Alportel, onde tenciona passar as suas ultimas ferias o nosso muito presado amigo sr. Candido Guerreiro, distincto quintanista de direito e delicado poeta dos Sonetos.

Vêr na quarta pagina varios artigos e secções habituaes.

Resumo de Historia Patria

POR

ELIAS FERNANDES PEREIRA

Professor do Lyceu de Aveiro

Obra approvada pelo governo para texto da IV classe ou II grau do ensino primario official.

Brochado, 200 réis; cartonado, 250 réis.

A venda em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos; em Faro, Francisco J. Pinto & C.ª; Lagos, A. J. Barros; Silves, Eduardo Lopes & Irmão; Villa Real, José Silvestre Domingues; Loulé, Domingos Rodrigues Marques; Olhão, Manoel Rodrigues Portuguez.

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, 180 réis. Boa qualidade.

Vende-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ELEIÇÕES

No sentido de satisfazer indicações locais que ultimamente se manifestaram, appareceram trocadas á ultima hora as candidaturas dos srs. drs. João Lucio e João Mattos e que eram, respectivamente, pela Guarda e pelo Algarve. A provincia recebeu com satisfação a noticia de ter como seu representante o sr. dr. João Lucio, embora a maguasse o facto de ser sacrificado o dr. João de Mattos que não era, evidentemente, quem merecia o sacrificio, mesmo mascarado pela incompatibilidade do regulamento de saúde.

Crêmos que á ultima hora também se fizeram muitas diligencias para que o sr. dr. Carlos Fuzzeta fôsse candidato pelo Algarve.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

O sr. dr. Antonio Mendes Moreira pediu a exoneração do cargo de notario da comarca de Faro, de que estava ausente ha cerca de 4 annos.

Os restantes notarios da mesma comarca representaram ao governo para que não seja preenchido o logar, em vista da crise que o Algarve atravessa, e em consequencia da qual os serviços estão bastante reduzidos.

Por lapso sahiu errado o edital sobre eleições na parte que diz respeito á freguezia de Santa Catharina, repetindo-se por isso novamente e portanto devidamente emendado.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

Consultas em Faro ás quartas e sextas feiras. Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º, E.

Em Olhão nos restantes dias. Rua do Rosario.

D. ANNA CASTRO BARROT

Caldas de Monchique, 17.

Falleceu aqui hoje, ás 8 horas da manhã a sr.ª D. Anna Emilia de Castro Barrot, estremecida mãe dos srs. Jayme e Carlos Barrot, proprietarios em Faro. Toda a colonia aquista sentiu muito tão triste desenlace.

O feretro segue para Faro amanhã de madrugada. Os nossos pezaes á familia.

SOMATOSE

475

Reconstituente de primeira ordem

HORARIO DE COMBOIOS

Correio: Parte de Lisboa ás 5,25 da tarde, chega a Tavira ás 5,45 da manhã e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 5,18 da tarde e segue para Lisboa ás 5,25.

Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 4,35 t., chega a Tavira ás 5,50 t. e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 8,27 t. e segue para Faro ás 8,30.

Misto: Chega do Norte a Tavira ás 10,57 da noite e segue para Villa Real ás 11,7 n. Chega de Villa Real ás 6,33 da manhã e segue para o norte ás 6,43 m.

Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 6,20 da manhã, chega a Tavira ás 7,38 m. e segue para Villa Real ás 7,43. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 10,42 m. e segue para Faro ás 10,49 m.

Tramway entre Portimão e Villa Real: Chega de Portimão a Tavira ás 10,48 m. e segue para Villa Real ás 10,53 m. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 2,12 t. e segue para Portimão ás 2,17 t.

A INSTRUÇÃO DO POVO

(Commemorando o encerramento da missão das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus nos Montes d'Alvor (Portimão), em 15 d'agosto de 1906)

Ha mais luz nas vinte e quatro letras do abecedario do que em todas as constellações do firmamento.

GUERRA JUNQUEIRO.

Queremos muita luz! a luz que nos ensina
A derrubar de vez a ferrea guilhotina
Que teima em comprimir em suas molas d'aço
O cerebro, a razão, a liberdade, o espaço,
Tudo o que é progressivo, humano e grandioso,
Do passado exaurido ao futuro viçoso;
A luz da instrução que a jorros venha vindo,
Germinando, fendendo e tambem redemindo
A pobre gente ignara, illudida, suspensa
Ante idolos do mal e da treva mais densa!

Queremos luz emfim nas cidades e campos,
A luz da instrução e não dos pyrilampos,
A luz que vem do sabio e não do padre-cura
Ou d'uma outra qualquer inutil creatura;
E' já tempo afinal de se acabar de todo
Com esta especie vil feita do mesmo lodo
—Uns torpes aguazis do phantastico Deus
Ligados aos reaes farçantes e proteus—
Que persiste em mostrar sob os varios aspectos
Os seus quatro milhões de bons analphabetos...

Instrução! instrução! maravilhosa ideia,
Estrella do Progresso illuminando a aldeia
E orvalhando de sol as cabeças pendidas
Aos pés dos vendilhões do Christo e das ermidas...
A'vante, caminhae, escravos libertados!
E' tempo de vencer o capricho dos fados,
Soletre, aprende o moderno alphabeto,
Para que então a voz traduza em vivo affecto
A luz ascensional dos Evangelhos Novos
Que levanta da lama os opprimidos Povos!...

Marcos Algarve.

O METHODO JOÃO DE DEUS

Entre vibrantes aclamações de sincero entusiasmo, terminou terça feira a serie de conferencias de propaganda pedagogica do *Methodo João de Deus*, realisadas na capital do nosso districto pelo sr. dr. João de Deus Ramos, filho do grande benemerito da instrução portugueza, do luminoso espirito que concretisou as mais sublimes divagações do seu genio, nas paginas de oiro desse livro preciosissimo chamado a *Cartilha Maternal*.

Os resultados dessas interessantes conferencias em que brilhou extraordinariamente a palavra suggestiva do sr. dr. João de Deus Ramos, animada por essa extraordinaria força de convicção que impulsiona sempre os propagandistas dos mais nobres e alevantados ideaes, serão, crêmo-lo, muito proficuos, por que o illustre conferente demonstrou as altissimas vantagens do *Methodo João de Deus* de forma a encarecer não só o seu grande valor pedagogico, mas os seus maravilhosos effeitos.

Começando por faser notar a profundissima differença entre todos os methodos conhecidos, nacionaes e estrangeiros, o sr. dr. João de Deus Ramos fallou da originalidade dos processos empregados pelo auctor da *Cartilha Maternal*, processos todos praticos e racionais de que resulta a facilidade com que as creancinhas, quando bem dirigidas, apprendem com interesse sempre crescente as lições do *Methodo João de Deus*.

Mas, infelizmente para nós, infelizmente para o nosso paiz, o *Methodo João de Deus* não tem ainda a voga que deveria ter porque ainda não se radicou por completo, no animo de todos, que se torna urgentissimo e inadiavel emprehen-der uma crusada contra essa mancha que entenebrece a fulgurancia das nossas tradições e que nos amarra a um estancionamento semi barbaro, improprio de um paiz glorioso, cujos naturaes rasgaram outr'ora com as quilhas das suas caravellas, os tenebrosos mares nunca dantes navegados, levando ás mais longinquas plagas o sacrosanto pendão das quinas.

Mas esse passado glorioso, essa grande epopêa dos portuguezes, esse brilhante cyclo da nossa historia, apenas um limitado numero dos filhos d'este abençoado torrão o conhece e admira; a maioria—e é esmagadora tal maioria—nunca ouviu fallar delle, não o co-

nhece nos seus sublimes prodigios porque... não sabe lêr!

E' urgente que semelhante vergonha deixe de existir! E' preciso que todos, sem excepção de ideaes politicos, nem de posições sociaes, nos unamos n'esta santa cruzada da instrução, impondo com toda a energia dos nossos governos a criação de escolas e a remuneração condigna dos respectivos professores, classe cuja profissão é um augusto sacerdocio, no seio da nossa sociedade, mas a quem, actualmente, mal se garante o necessario estipendio para não morrerem de fome.

Donde veem, senão da instrução, do cultivo da intelligencia, as causas modificadoras, tão numerosas como variadas, que impellem para luminoso caminho da civilização as grandes nacionalidades modernas?

Ha, é certo, uma educação natural que se recebe sem se saber, sem se querer, pela influencia do meio social em que se vive, mas essa influencia mesologica, de resultados tão proveitosos, não existe em Portugal porque é impossivel a sua existencia num paiz de analphabetos!

O clima, a raça, os costumes, a condição social, as instituições politicas e as creanças religiosas são outros tantos collaboradores occultos da educação, em Portugal, ha, porem, um outro agente cuja nefasta influencia de longa data se tem feito sentir: é o *indifferentismo*!

Lá fóra, no estrangeiro, paga se a quem ensine. O professorado do nosso paiz, sem excepção de especialidades, está quanto a retribuições numa situação incompativel com a sua elevada missão e categoria social.

Mas a pedagogia é, naturalmente, uma coisa complexa.

A essa mesma complexidade, attendeu o grande poeta João de Deus, inventando para o seu methodo uma classificação natural e racional para as letras e seus valores, manifestamente pratica e de comprovadissimos e beneficos resultados.

A escola é o primeiro centro educativo da creança, mas até ha bem pouco tempo, mercê da má orientação dos professores, quanto sacrificio não fasia uma creança para sair do conforto amavel do seu lar, abandonando-o por algumas horas, para escutar as lições do professor e pedindo a Deus que

decorressem breves, as horas da sua estada na escola que ella considerava uma detestavel prisão!

E' preciso ensinar com amor, com dedicação e carinho, sem reprehensões nem terror.

O velho processo de atemorizar as creanças com ameaças de pesados castigos foi de ha muito bandido da escola digna d'este nome.

Está ainda no espirito de todos, a conhedidissima anedocta em que se descreve a scena passada entre um professor que, com os olhos esgaseados, os cabellos revoltos e com ar de tyranno de tragedia, perguntou, uma vez, a um alumno: —Menino, quem fez o mundo?

Ao que a creança atemorizada pelo aspecto feroz do professor e julgando eminente um castigo, caiu aos pés do seu interlocutor de mãos postas, exclamando: —Não fui eu, sr. professor!

Mas esses medos passaram com os velhos processos pedagogicos.

E preciso incutir no animo das creanças o desejo de saber, é necessario desenvolver-lhes gradualmente a intelligencia de forma que ellas possam com facilidade, effectuar a sua instrução.

Este difficilimo problema, todo ideal e vago, resolveu-o João de Deus nas paginas do seu methodo o unico methodo nacional—e que consagrou perante os contemporaneos o seu auctor, obstando a que os seus despojos mortaes fossem jazer no pequeno cemiterio da sua querida aldeia, para ficarem dormindo o somno eterno no Pantheon, sob as abbobadas dos Jeronymos, entre os primores rendilhados dessas pedras, cada uma das quaes representa uma tradição gloriosa!...

O sr. João de Deus Ramos que foi muito felicitado no final de todas as suas conferencias, agradeceu, ao terminar a ultima, a todas as pessoas que lhe tinham dispensado a honra de o escutarem e tornou publico o seu profundo reconhecimento para com o sr. Antonio da Conceição, digno sub-inspector do Circulo Escolar de Faro dedicadissimo propagandista do methodo João de Deus.

Agradeceu-lhe o sr. Antonio da Conceição, declarando em breves mas significativas expressões, o enranhado e sincero culto que professa pela memoria do grande poeta e pedagogo, João de Deus, cujo methodo excellente tantos, tão valiosos e inextinguíveis serviços á causa da instrução do povo portuguez.

A assembléa applaudiu muito o discurso do sr. Antonio da Conceição e o sr. dr. João de Deus Ramos foi entusiasticamente felicitado pela numerosa assistencia, unanime em admirar a clareza da sua magistral exposição.

Era numerosa a assistencia de professores primarios de ambos os sexos; vimos tambem alguns professores secundarios e muitos membros do clero.

Felicitamos calorosamente o sr. dr. João de Deus Ramos, em quem admiramos um digno continuador da obra eminentemente civilisadora do immortal auctor da *Cartilha Maternal*.

Na tarde de terça feira partiu o sr. dr. João de Deus Ramos para Portimão onde no dia seguinte assistiu á festa da distribuição de premios aos melhores alumnos da missão de Montes d'Alvor.

Em nome da comissão promotora da vinda da missão o sr. Marques da Luz convida a tomar a presidencia o sr. dr. Ernesto Cabrita e a nomear os membros do jury que foram os srs. M. Teixeira Gomes, dr. João de Deus Ramos, Antonio da Conceição e Jeronymo Buisel. Foram 34 os alumnos que prestaram provas. Alem da comissão compareceram os srs. administrador e presidente da camara.

Depois das 3 horas da tarde partiram para a Praia da Rocha os convidados e no hotel *Viola*, d'aquella praia, foi offerecido um jantar de 18 talheres aos srs. dr. João de Deus e professor Salazar, tendo presidido o dr. Cabrita e sendo brindados os srs. dr. João de Deus, dr. Cabrita, Salazar e Casimiro Freire.

Os discipulos offereceram ao professor um estojo de prata com caneta, faca para papel e carimbo. O alumno mais novo, de 5 annos d'idade, distribuiu a poesia de Marcos Algarve que publicamos.

AS ANDORINHAS

A' Senhora do manto azul.

(Synthese de uma grande magua)

Lembra-se?

Eram as nossas confidentes...

Estou ainda a vê-la contemplando-as... seguindo-as com a luz radiosa do seu meigo olhar...

Sob os seus olhos lindos, cujo fulgor intenso possui as irradiações de todos os astros dispersos no infinito, as andorinhas descreviam rapidas cycloides, riscando o azul diaphano do ceo com a mancha vertiginosa do seu vôo...

Lembra-se?

E o sol, mal começava a surgir no horizonte, prestava-lhe o seu preito de homenagem, doirando a cantaria rustica da Sua janella, emoldurada num gracioso silvado de folhas verdes, entretecido de filandras de luz!

Sob a incidencia dos raios do sol, as folhas esmeraldinas pareciam polvilhadas de prata ou de particulas de crystal que rebrilhavam intensamente...

Abria-se, então, de par em par, a Sua janella, e o Seu gracioso e gentilissimo vulto surgia, com a graça maravilhosa dessas flôres divinas, idyalisadas pela mythologia oriental, recordando se n'uma penumbra vaga, toda a magnificencia esplendida das Suas curvas rythmicas, animadas pelo mais poderoso influxo de graça que Deus concedeu a uma mulher!...

Ao vê-la, tão linda e tão gentil na Sua simplicidade, até os pobres, andrajosos e famintos que, aquella hora da manhã, começam seus peitorios, paravam, em extasi, sob a Sua janella, numa adoração ingenua mas instinctiva, como se á vista delles estivesse, guardada em abaldaqinado nicho, uma formosissima imagem de Santa, incitadora de ardentes preces...

Lembra-se?

Em seus ninhos doirados, as andorinhas mostravam as cabecitas vivazes, num demorado olhar de admiração por tanta graça, tanta candura e tão extraordinario conjunto de encantos...

E as flores, rompiam o seu toucado de orvalho para transformarem as suas corolas em pequeninos thuribulos donde, suavemente, se exhalavam subtilissimos perfumes, numa apothose justissima á Sua bellesa!...

Lembra-se?...

O Destino, personificado num homem—unico a quem odeio—levou-A!... Que intensa magua!...

Permanece, agora, fechada a Sua janella, como se a morte a tivesse sellado p'ra sempre!

O gracioso silvado que a em moldorava, perdendo o revestimento de folhas polvilhadas de prata, que tanto o alindavam, demudou-se em rigido entrançado de troncos seccos... feios... muito feios...

As proprias andorinhas, tão communs outr'ora, voando em redor da Sua casa, rareiam...

Inutilmente procuro vê-las, a ellas cujo vôo sublime parecia elevar-se até á região das estrellas, descrevendo, pelos espaços, numa escripta desconhecida, feita de um dédalo de figuras incertas, de um labirinto de curvas variadas compostas de incalculáveis circulos, a admiração que lhes causava a Sua prodigiosa, arrebatadora e divinal formosura!

Um veio de saudades reveste tudo!... Só a luz dos seus olhos poderá dissipa-lo, assim como o calor do sol dissipa as neblinas que, pelas madrugadas brumosas revestem os campos...

Rodeia-me uma atmospheria de tristesa... tão intensa e tão cruciante que até me parece que as andorinhas as poucas que vejo agora sentindo a tambem carregaram mais o seu luto de sempre...

Faro, 8-1906.

LYSTER FRANCO.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 19—Frederico Tavares Cortes.

Terça, 21—D. Lucilia Franco Judice, João Alexandre da Fonseca, José Judice dos Santos.

Quarta, 22—José Franco Pereira de Mattos.

Sabbado, 25—D. Luiza Barreto.

*

Partiu para Lisboa na segunda-feira o sr. Sebastião da Cruz. Regressou hoje.

—Com sua esposa está nas aguas de Entre Rios o sr. dr. Joaquim Peres.

—Retirou de Faro para as Caldas de Monchique o sr. dr. Ernesto Cardoso.

—Acompanhado de sua esposa regressou de Faro a Lisboa o sr. Lorrjô Tavares.

—Esteve na capital o sr. Philippe Celorico Drago Madeira, administrador de Castro Marim. Regressou hoje.

—Regressou a Beja o sr. capitão Lemos.

—Acompanhado de sua esposa retirou de Faro para Lisboa e norte do paiz, em digressão de recreio, o sr. João Rodrigues Aragão.

—Parte brevemente para Lisboa o sr. Ludovico de Menezes.

—Na quarta-feira seguiu para a capital o sr. dr. Antonio Marques da Costa.

—Regressou a Lisboa na quarta-feira o tenente coronel sr. João de Vasconcellos.

—Está em Lagos o sr. dr. Joaquim Tello.

—Com sua familia partiu para as Caldas d. Rainha o sr. Joaquim Padua, recebedor em Faro.

—Está melhor o sr. José Maria Ludovice, escrivão de fazenda em Olhão.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. João Marçal da Fonseca, de Olhão.

—Estão veraneando na ilha do Pharol (Olhão) os srs. Francisco Xavier de Mendonça e João do O' Ramos, capitão de infantaria. Acompanham-os suas familias.

—Regressaram do Alemtejo a S. Braz d'Alportel os srs. Jose de Sousa Uva, Joaquim de Sousa Dias e Antonio de Sousa Dias (sobrinho).

—De S. Braz d'Alportel partiram para Cachopo, onde vão fazer uso das aguas ferreas, as sr^{as}. D. Camilla da Piedade Mattos Casaca e D. Rosa Torres de Mattos Casaca, esposa e sobrinha do sr. José de Mattos Casaca.

—Veranea no solar de Quelfes o distincto escriptor humorista sr. Lourenço do O' (João Capuz).

—Está em França o sr. Antonio Cabreira.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr. D. Maria da Conceição Silveira Sant'Anna, esposa do sr. José Sant'Anna, de Faro.

—Partiu para Vidago o sr. dr. Bernardino Moreira da Silva, medico em Monchique.

—Na quinta-feira partiu de Faro para Lisboa o sr. conselheiro Alvaro Ferreira.

—Acha se em Entre-Rios, d'onde segue para o Mondariz, o sr. commendador José Joaquim Aguas, de Monchique.

—Regressou de Castello Branco a S. Braz d'Alportel o sr. Francisco da Luz Clara.

—Com sua esposa retirou de Faro para Lisboa o sr. José Lorrjô Tavares.

—Chegou a Portimão o sr. José Joaquim Pacheco Junior, terceiranista de direito.

—Regressou de Hespanha a Portimão o sr. D. Luiz Bordas.

—Está quasi restabelecido o sr. Antonio Thomaz Heliodoro, escrivão de fazenda de Monchique.

—Está em Cachopo, a uso das aguas ferreas, a sr. D. Rosalinda Dias Passos, estremecida irmã do poeta Bernardo de Passos.

—Em Lagos realiso-se no sabbado o casamento do sr. dr. Jeronymo Vieira Cabrita Ratto com a sr.^a D. Thereza Freitas d'Azevedo Continho, d'aquella cidade.

—Chegou a Santa Catharina da Fonte do Bispo o novo coadjutor

d'aquella freguezia rev. Antonio Maria Barros Santos.

—Pelo sr. Manoel José da Fonseca, proprietario em Faro, foi pedida em casamento para seu filho sr. Victor Castro da Fonseca, quintanista de direito, a sr.^a D. Eugénia Salter de Souza, d'aquella cidade.

Caldas de Monchique

Não me retirei como havia resolvido, no sabbado, porque me convenceram a ficar mais uns dias, sobretudo por me terem anunciado, a mim e a toda a colonia aquista, a visita, no domingo, do exímio pianista Antonio Neves e do violinista Juan Calle de que me diziam maravilhas. Puro engano! Os esperados artistas não nos deram a honra... da sua visita. E, soffrido este revez, por aqui me quedei mais uns dias. Eis a razão porque ainda escrevo esta semana para *O Heraldo*. Será esta a ultima carta d'esta temporada. Sem pre que, por necessidade, tenho de me internar no estabelecimento hydrologico invade-me uma infinita tristeza. O mesmo succederá aos demais colonos, indubitavelmente. Ah! Aquelle corredor orlado pelos cubiculos das habitações com todo o seu *cachet* monástico, peçadas, frias, pouco arejadas, como já o dizia em 1870 Eugénio de Castilho no seu relatório, causa doenturas! E é isto um retiro para doentes? E é aqui, onde falta a hygiene, que centenas de pessoas veem todos os annos, em demanda de cura?

Parece incrível, mas é certo. Triste realidade! Quem ha ahi, neste paiz em que as auctoridades tanto se preocupam com as façanhas eleicoes, que olhe para isto, com olhos de vêr?

Bem o merece o Algarve e oxalá a auctoridade competente se com padeça dos frequentadores das Caldas.

E o hospital? Uma miseria! Visital o e envenenar-se a gente de tedio e... de nojo. Ai dos pobres! Pouco tem feito o sr. dr. Bentes desde que, ha duas decadas, tomou a directoria d'estas thermas. Faço votos para que a sua persistencia, que agora parece ser *definitiva*, seja proveitosa para estas thermas. Assim é de esperar e disso estou bem convencido. Mãos á obra sr. dr. Bentes! Já é tempo!

Os aquistas vão batendo em retirada. Já retiraram: Francisco José Pinto e esposa, Manoel Teixeira Gomes, Paulo Abreu, esposa e filhas, Manoel Lopes dos Reis e familia, conego reitor José de Sousa Guerreiro, Pinto Junior e esposa, familia Pinha Morales, Eduardo de Mello Garrido, Manoel Perez e familia, etc. etc.

Chegaram: conselheiro Padua Franco e esposa, Francisco Lima e familia, Sequerra e familia, D. Maria Sequeira, familia Roldan, dr. Corte Real e esposa, Antonio Provisorio, Eduardo Henriques Neves, Domingos Arouca Junior, etc., etc., também aqui esteve, com curta demora o sr. Ludovico de Menezes que em companhia do sr. Jacintho Parreira, foi á encantadora vivenda *Malta Porcas*, em Monchique, de visita ao apreciavel escriptor sr. Abreu Marques que superiormente dirige neste abençoado Algarve os serviços da fazenda publica.

E sendo estas thermas tão frequentadas porque tanta falta de commodidades aqui se topa? Podia eu dizel-o, mas que o digam os sábios da Escripture.

Sim, que o digam elles...

Os dias teem estado menos ardentes e as noites deliciosas. E' verdade, hontem, já em vale de lençoes ouvi uma serenata, a primeira, e creio que unica, que este anno aqui encantou as bellas, os chorões e... as bilhinhos do mi croscopico Vargas. De resto o salão é o querido amante dos colonos mas esse amor já vae resfriando um tanto. Ainda se perneia muito, mas já não temos a D. Bella com D. Laura a dançarem as *seguidillas* nem o sr. Renato e sr. Magalhães Barros nos enlevam dançando o alegre *Vira*.

E' o desfazer da feira da colo-

nia aquista. Tudo debanda, até eu. Até para o anno. Ah! já me esquecia, no terraço dos chorões ha cinco bancos novos.

Adeus Fonte dos Amores, adeus Paraizo, adeus Tanque Novo, adeus Matta e... adeus *casino* com teu bilhar monstro e tuas bancas de jogo tão lindamente forradas panno azul (que já o foi!), adeus, adeus, adeus ó servo do salão que levaste a temporada a servir copinhos d'agua ferrea... sem colleite e sem gravata!

Adeus, adeus!

Ah! Caldas de Monchique se um estrangeiro vos explorasse como as tuas congeneres se ralariam, com ciúmes!

Assim, não!

Fortunato Dias.

Eleições

Pelo circulo eleitoral de Faro propõem-se os seguintes candidatos a deputado:

Dr. Mathews Teixeira d'Azevedo, juiz da 5.^a instancia, regenerador.

Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, presidente do concelho de ministros, regenerador-liberal.

José de Figueiredo Zuzarte Mascarenhas, tenente do exercito, regenerador-liberal.

Dr. José Teixeira Gomes, empregado publico, regenerador-liberal.

Conselheiro Frederico Alexandrino Garcia Ramires, progressista.

Praia da Rocha

PELOS ARAMES

Com inauguração Casino domingo ultimo pode declarar-se abertura official esta deliciossissima praia que de anno para anno conquista fóros justificados paraíso estival. Inauguração Casino feita *cotillon* dirigido Luiz Maravilhas Junior sendo par marcante D. Mercedes Ribeiro de Carvalho. Assistencia numerosa banhistas e familias Portimão, Silves e Lagos. Concorreu muito excellencia baile magnifico sexteto.

Casino este anno sensivelmente melhorado não faltando sala bufê sob direcção Paiva Andrada a quem está confiada gerencia Casino havendo catadupas affabilidades para frequentadores.

Projectado para sabbado passeio fluvial quinta *Mata Mouros* do conde Silves e no domingo novamente baile, havendo intervallos surpresas variado effeito.

Hotel *Viola* tem este anno cosinho de primeirissima e creado de meza vindos expressamente capital. Entre outros meios conducção temos *Ripper* de Joaquim Azevedo fazendo carreiras successivas entre Praia e Villa por 30 e 40 réis cada bico.

Entre outros estão aqui: Visconde Rocha, Frederico Paz Mendes, Francisco Bivar, Luiz Maravilhas, Antonio Serpa, José de Bivar, Joaquim Negrão, José Fialho, major Corte Real, dr. Magalhães Barros, Franco, tenente Moreira, Abilio de Paiva Andrada, dr. José Teixeira Gomes, José Mascarenhas, Guilherme Bastos Junior, Philippe Camacho, Manoel Martins Franco, José Libanio Amado, João Francisco Barbuco, Jayme Dias Cordeiro e suas familias; D. Francisca Bivar, Antonio Magalhães Barros, José Paulo Serpa, D. Antonia da Palma D. Emilia Azevedo.

No *Viola* estão muitos forasteiros e duas familias Inglezas Mina S. Domingos.

Espera-se grande concorrência.

Chico Tezo.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo.....	600	14	»
Milho de sequeiro.	500	18	»
Centeio.....	480	14	litros
Cevada.....	260	»	»
Aveia.....	240	18	»
Chicharos.....	460	»	»
Favas.....	480	»	»
Feijão raído	1	200	»
Grão.....	900	»	»

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

SERÕES

Rivalisa em confecção artistica com as revistas similares do estrangeiro este excellente *magazine* de litteratura e arte que ha tempos vem sendo publicado, mensalmente, pela importante livraria editora Ferreira & Oliveira, da capital. Imprensa em optimo papel que se apresta a realçar com inequalavel perfeição e nitidez a impressão das numerosissimas gravuras, sobretudo retratos e paysagens, tendo seleccionado a sua parte litteraria pelo que de mais sinceramente reputado ha na republica das lettras, cuidada com esmero requintadamente artistico a propria parte typographica, tudo n'esta revista se reune e fraternisa para a tornar uma publicação modelo nas do seu genero, elegante, luxuosa e artistica.

O numero 43 agora publicado, correspondente a julho ultimo, recommenda por si a excellencia d'esta revista mensal que é incontestavelmente a mais interessante e valiosa de todas as que se publicam em Portugal. O summario é o seguinte: «Conto de Iverno» (quando os narcisos desabrocham), quadro de Elisabeth Forbes; «A Serra da Estrella e o Futuro de Portugal», de José Lopes Ferreira; Azulejos de figura avulsa, de Manoel Monteiro; «A's Almas Penadas», por Henry A. Hering; «Paraphrase», poesia de Oscar Brissola; «A Torre do Tombo», por D. José Pessanha; «Lua de Iverno», poesia de Silva Passos; «O Mundo Invisivel»; «Benita», romance africano de H. Rider Haggard; «A musica inspiradora da pintura», «Es trada da Razão», poesia de Alcantara Carreira; «Os Padresinhos», de Wenceslau de Moraes; «Os Serões dos Bêbês (a gueta de Flora)», «Xadrez», «Actualidades», «Segundo concurso photographico dos Serões».

Ha alem d'isto, em cada numero, um folheto especial «Os Serões das Senhoras», vasto repositório de modas e mais utilidades aproveitaveis ao sexo feminino, e uma musica para piano.

Mostra-se e assigna se esta afamada publicação no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

REVISTA DE INFANTERIA

Foi distribuido o n.º 8 d'esta auctorizada revista de assumptos militares. Summario: A evolução da tactica de infantaria, de Adriano Beça; marchas de guerra no ultramar, de A. Leão Pimentel; a questão dos soldados, de X.; Pangermanismo e aliança militar dos povos latinos, de Antonio Cabreira. Regulamento de manobras para os grupos de metralhadoras do exercito allemão, a espingarda Mauser-Vergueiro, Uniforme de campanha, Bibliographia, Secção do estrangeiro, da redacção. mathematicos em Portugal, de Rodolpho Guimarães; Phytometria, de Ensebino Tamaguini; Sobre a divisibilidade das potencias, de Frederico Mariães; O radio e o radio-actividade, de João de Magalhães; Poesias avulsas do dr. Miguel da Silveira, de Souza Viterbo.

A CAÇA

Acabamos de receber mais um numero d'esta revista sportiva e da vida dos campos.

Como sempre, vem interessante, prendendo bastante a attenção dos leitores não só o texto, que é escolhido, como as gravuras, que são magnificas.

O summario do n.º 11, agora distribuido, é o seguinte.

Episodios de Caça, por J. Ribeiro; Primeiras lettras, Oliveira Velho; Repovoamento das Coutadas. J. Victor d'Oliveira; Exposição hippica de 1906. José Amado, alem d'um grande numero d'echos de assumptos palpitantes e de interesse para os leitores d'esta importante revista.

COSINHEIRA

Precisa-se d'uma que seja boa. N'esta redacção se diz. 518

MOXAMA

Vende boa qualidade. Verissimo Pereira Paulo. Borda d'Agua da Ribeira, TAVIRA. 514

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real na semana de 9 a 15 de agosto de 1906:

Abobora—352 atuns, 119 atuarros, 1 albacora, 2:527\$498 réis.
Medo das Cascas—269 atuns, 39 atuarros, 1:587\$915 réis.
Barril—264 atuns, 52 atuarros, 1:495\$498 réis.
Livramento—45 atuns, 14 atuarros, 277\$499 réis.
Bias—71 atuns, 9 atuarros, réis 437\$749.
Atalaya—2:099 corvinas, réis 284\$582.
Total: 1:001 atuns, 233 atuarros, 1 albacora, 2099 corvinas, réis 6:610\$741.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de agosto					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
17	2 01	»	manhã	17	10,04 da manhã
18	2,46	»	»	18	10,46 »
20	4,03	»	»	20	12,02 » tarde
21	4,40	»	»	21	12,38 »
22	5,17	»	»	22	1,17 »
23	5,53	»	»	23	1,55 »
24	6,34	»	»	24	2,34 »
25	7,16	»	»	25	3,19 »
27	9,01	»	»	27	5,17 »
28	10,14	»	»	28	6,37 »

PIPAS

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama.

Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio.

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, aifarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma viúha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 calchens e 1 americana, com os arreios respectivos. 548



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collotes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

EDITAL

João Fernandes Cruz, vereador servindo de presidente da Camara Municipal de Tavira.

E' conformidade com o que E' determina o art. 43 do Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, faço saber:

Que, por Decreto de 4 de julho ultimo, publicado no «Diario do Governo» n.º 147 de 5 do mesmo mez, são convocadas as assembleas eleitoraes para o dia 19 do corrente mez, a fim de elegerem os deputados ás Côrtes em conformidade do art. 40 do mesmo Decreto e mappa a elle annexo, devendo ter logar a eleição de deputados pelo circulo n.º 22, pelas 9 horas da manhã d'aquelle dia, nas quatro assembleas primarias d'este concelho, a saber:

A. 1.^a—na Igreja parochial da freguezia de Santa Maria, constituida pelos eleitores d'esta freguezia;

A 2.^a—na Igreja parochial da freguesia de São Thiago, constituida pelos eleitores d'esta freguezia e dos da Conceição, devendo começar a fazer-se a chamada por esta ultima freguezia;

A 3.^a—na Igreja parochial da freguezia da Luz, constituida pelos eleitores d'esta freguezia e dos da de Santo Estevão, devendo a chamada começar pelos eleitores d'esta freguezia;

A 4.^a—na Igreja parochial da freguezia de Santa Catharina, constituida pelos eleitores d'esta freguezia e dos da de Cachopo, devendo a chamada começar pelos eleitores d'esta freguezia.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados, publicados e lidos á missa conventual das Igrejas parochiaes das freguezias d'este concelho. Tavira, 9 de agosto de 1906. E eu, *Joaquim Augusto Barrot Trndade*, secretario da Camara o subscrevo.

O vereador servindo de presidente

517 João Fernandes Cruz.

TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Tavira. (516)

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços. 512

2.º ANNNNCIO

Nº dia 19 d'agosto proximo, por 11 horas da manhã á porta da inventariante Maria Damazia Ramos e Dore na rua das Cruzes d'esta cidade, se hão de vender em hasta publica, pelo maior lance offerecido, os seguintes bens: Seis pipas, avaliadas em trinta mil réis; quatro barris, avaliados em seis mil réis; e duas quartolas, avaliadas em quatro mil réis. Estes bens acham-se descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Ignacio das Dore, casado, morador que foi n'esta cidade, os quaes são vendidos por deliberação dos interessados e conselho de familia. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1.º art.º 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 30 de julho de 1906.

Verificado.—J. Sereno

O escrivão do 2.º officio, 515 Arthur Neves Raphael.

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

PIPAS

Vendem-se pipas e barris já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira. 509